Organizadoras
Eliliane Santos Ferreira e
Josefa Almeida da Silveira

ENTRE RIMAS, HISTÓRIAS:

I Antologia Poética de CAMPO DO BRITO

Campo do Brito-SE

EDITORA ArtNer

2024

Todos os direitos desta edição reservados aos autores. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Imagens internas
pexel.com e autores

Revisão de texto
Josefa Almeida da Silveira

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Ferreira, Eliliane Santos. (Org.). Silveira, Josefa Almeida da. (Org.)

F383e Entre rimas, histórias: I Antologia Poética de Campo do Brito. /Eliliane Santos Ferreira (Org.). Josefa Almeida da Silveira (Org.)

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2024.

108p.: il. 14cm x 21 cm

ISBN: 978-65-83131-15-7

1.Literatura Sergipana 2. Antologia Literária

3. Antologia Poética

I - Título

CDU:821.134.3 (813.7) - 82

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

Apresentação

Poesia é

"voar fora da asa". M. de Barros, brasileiro.

"destilação do silêncio". R. Argullol, espanhol.

"liberdade da linguagem". P. Leminski, brasileiro.

"luta contra a iniquidade". C. Baudelaire, francês.

"apenas a evidência da vida". L. Cohen, canadense.

"eternização do momento". M. Quintana, brasileiro.

"pacto com a inquietação". J. Jorge Letria, português.

"poesia não tem presente: ou é esperança ou saudade."
Camilo C. Branco, português.

"ao mesmo tempo um esconderijo e um alto-falante".
N. Gordimer, sul-africana.

"sentimento que sobra ao coração e que sai pela mão".
C. Conde, espanhola.

"eco da melodia do universo no coração dos humanos".
R. Tagore, indiano.

"uma alma inaugurando uma forma". Pierre J. Jouve, francês.

"ação passageira ou solene na qual entram em igual medida a solidão e a solidariedade, o sentimento e a ação, a intimidade de si mesmo e do homem e a revelação secreta da natureza". P. Neruda, chileno.

Alguns dizem que a poesia é o discurso dos sonhos. No entanto, desde que o ser humano é humano, não é isso o que ele faz - sonhar? Acima temos treze distintas definições sobre "O que é Poesia?" Os conceitos dos poetas, brasileiros ou não, nós os veremos, expressos, de modo brilhante e emocional, nos textos poéticos deste livro "Entre Rimas, Histórias: I Antologia Poética de Campo do Brito", produzido por treze autores campo-britenses ou residentes em Campo do Brito. São poemas capazes de despertar sentimentos

em quem lê, em quem ouve. A escolha das palavras e a forma como foram dispostas nas obras escritas são fundamentais para transmitir a mensagem desejada.

Anderson dos Santos presenteia-nos poemas com mensagens de fé e de amor "Deus é amor, é o ninho". Fala da efemeridade do tempo e como dar sentido à vida em meio ao cotidiano. Homenageia Campo do Brito, cidade que o acolheu. Aborda o tema preconceito. Explora a temática sobre a humanidade - corajosa ou preguiçosa? Escreve sobre o mal do século – a depressão. Finaliza, com um texto leve, cheio de ensinamentos da sabedoria popular. A obra de Anderson demonstra "apenas a evidência da vida".

Carlos Eduardo Andrade de Oliveira (Karluz Ed) fala, essencialmente, da ação mais sublime dos humanos – a capacidade de amar. Escreve sobre ter alguém para amar; sobre a vida que acontece à noite. Reflete sobre o amor enquanto desejo, delírio. Poetiza sobre o amor e os julgamentos; sobre o verdadeiro sentido da felicidade. Sugere uma definição de amor. Trata da beleza da amada. A leitura dos poemas de Karluz Ed é fluida como um "eco da melodia do universo no coração dos humanos".

Cleidiane da Silva Vieira Oliveira (@leituraeciaterapia) oferta-nos textos poéticos sobre viver, sobre o eu, sobre amar. Também convida a nos vermos de olhos fechados. Convoca-nos a refletir sobre o agora, o tempo: sua imparcialidade e sua insubordinação. Incita o questionamento "quem sou eu?. Fala sobre a brevidade da vida. Mostra a autoridade contida nas palavras ditas. Versa sobre não ser o outro. Os textos de Cleidiane são um "pacto com a inquietação", uma inquietação com nós mesmos.

Davi Santana Sousa inicia com Saudade. Em seguida, define o latino-americano; em outro texto, o professor. Trata da "Realidade Imperfeita". Expõe o lado menino. Poetiza sobre o caminhante e suas caminhadas. Fala sobre a vida. É possível defini-la? O texto é um convite à reflexão. Expressa-se sobre ego. Finaliza com sonhar – já se perguntou alguma vez qual o seu sonho? Davi nos propõe à "destilação do silêncio", a partir de poesias carregadas de provocações.

Edimarks da Silva Menezes apresenta-nos uma homenagem a Campo do Brito, sua fé e seus santos. Tematiza o amor – na praça, no mês de agosto. Fala sobre ser, sobre querer ser. Outro texto sobre o amor. Ah!... esse que nem sempre é correspondido! Poetiza o tempo presente, o hoje. Mais um sobre o amor, o sentir. Em outra produção, "Tem seu nome" repetidas vezes para marcar o sentimento. Para finalizar, um texto sobre identidade. Cada poema de Edimarks é um convite à meditação sobre a "eternização do momento".

Eliliane Santos Ferreira nos agracia com um poema sobre literatura, a sua literatura "Indistinto som abafado". Em seguida, versa sobre quem sou, quem somos, o que se vê, o que se sente. Depois, um "nó na garganta" para todos, pois ao ler sua terceira composição, pensamos em quanto custa "o preço da consciência e do conhecimento". Tem preço? E "Canção de Exílio", que conta a história de Campo do Brito e suas grandezas num belo cordel. Eliliane, a partir das composições poéticas, permite-nos "voar fora da asa".

Gustavo Noronha Pires da Silva (Gustt) traz produções repletas de emoções. A angústia de não ser notado. Tematiza sobre "o que somos?" Depois, o que é a vida? "uma constante ilusão?". Amor de mãe e amor de filho. Outra composição sobre quem somos - "Somos deuses ou sua mais imperfeita criação?". Mais escritas carregadas de múltiplos sentimentos. Uma ronda no cotidiano do pobre. Por último, "todos somos uma fábula". O jogo de palavras e de ideias é constante nas produções. Para Gustt, poesia é "liberdade da linguagem".

Jálisson Santos de Araujo concede-nos uma homenagem a Campo do Brito, chamando a atenção de quem "diz que é do Brito, mas...". Expressa-se sobre a roda dos excluídos – um poema narrativo-reflexivo. Outro poema narrativo, uma aula de História, que se inicia no século XVII, com o "sistema absolutista" e vai até o século XX, quando "mulheres, analfabetos e negros conseguiram votar", mostrando que poesia também é lugar de combate, de conhecimentos e de esclarecimentos, pois, para Jálisson, poesia é "luta contra a iniquidade".

Jefferson Vinicius Ferreira oferece-nos uma composição sobre o mistério da vida; sobre Deus ser abrigo e ser amor. Depois nos apresenta uma poesia sobre o amor e como é viver ao lado de quem se ama. Um canto à amada: "Escolho te amar". Outro texto sobre amor: amor e gratidão a Deus. Por último, uma produção sobre o sentido da vida. Ler os textos poéticos de Jefferson é perceber que poesia é "o sentimento que sobra ao coração e que sai pela mão".

José Edirani Vieira do Sacramento (Dira) expressa mensagens de amor e de fé. São textos sobre amor puro – o amor de Deus. Faz poesia por meio de perguntas e de respostas, com esclarecimentos sobre o amor divino. Expressa Deus como nosso amparo. Tematiza Deus e a natureza. Escreve sobre o silêncio; sobre ser do sertão, dando voz à linguagem dos sertanejos; e, também sobre (não) saber voar. Ainda sobre o sertão, expõe as grandezas e os amores. Para Dira, poesia é a "ação passageira ou solene na qual entram em igual medida a solidão e a solidariedade, o sentimento e a ação, a intimidade de si mesmo e do homem e a revelação secreta da natureza".

Karla Evelyn Santos Ferreira expressa a temática sobre amizade, apoio, "carinho e abrigo" em um cordel. Apresenta uma linda homenagem ao Colégio Estadual Guilherme Campos – "A escola que faz a diferença" - um legado de 70 anos na história da educação britense (poema criado em 2023, quando ainda estava na segunda série/EM). Expressa-se sobre identidade. Finaliza com a busca ao amor verdadeiro. Para Karla, a poesia "é ao mesmo tempo um esconderijo e um alto-falante".

Luana Oliveira Leite expõe uma homenagem à amiga/irmã/" flor favorita" de muitos. Meu Deus! Como não se emocionar! (Obrigada, Luana!) Em seguida, trata do destino e das incertezas "Pra onde iremos?". Mais uma produção em homenagem. A vida e seus altos e baixos – as incertezas da vida. Outro sobre busca da identidade - Quem sou eu? Tematiza a linearidade da vida e a efemeridade do tempo. Escreve sobre amor; existir; viver. Finaliza com a arte de escrever. Para Luana, "a poesia não tem presente: ou é esperança ou saudade."

Mariluce Dias Calixto exprime o próprio eu: "minha própria prisão - cantar, silenciar". Fala do efeito sonoro contemporâneo e deseja "o sublime efeito sonoro da alma". Finaliza com "Ó Rafael" – (Só consigo pensar em Rafael, amigo da autora, desde os tempos de escola.), um texto criativo, com uma fusão entre Drummond e G. Rosa. A leitura dos poemas de Mariluce mostra-nos que poesia é "uma alma inaugurando uma forma".

Por último, preciso expressar gratidão de poder participar deste projeto grandioso, com a apresentação da obra e auxiliando Eliliane (muito obrigada pela oportunidade!) na organização e na revisão desta linda e importante compilação, bastante especial para mim, que tenho a honra de ser (ter sido) professora de muitos do grupo. Assim, aqui está uma coletânea de oitenta e oito poemas, com a linguagem, o sonho e a imaginação, matérias-primas da arte da palavra, que são condições da humanidade. Desejo a todos uma excelente e emocionante leitura de "**Entre Rimas, Histórias: I Antologia Poética de Campo do Brito**".

JOSEFA ALMEIDA DA SILVEIRA
Mestra em Letras – UFS

Campo do Brito, 12 de novembro de 2024.

SUMÁRIO

ANDERSON DOS SANTOS

Deus 14
A certeza de todos nós 15
Ícones da poesia no Brasil 16
Campo do Brito 17
O peso de nossa cor 18
Coragem X Preguiça 19
Depressão 20
Sabedoria popular 21

CARLOS EDUARDO ANDRADE DE OLIVEIRA

Alguém 23
Quando a cidade silencia 23
Profusão 24
Ainda que nunca venhas a me amar 24
Horas estranhas 25
Julgamento 25
A felicidade 26
Retrato fiel 27
Beleza superlativa 27

CLEIDIANE DA SILVA VIEIRA OLIVEIRA

Epa! Borboletas! 29
Visões... 29
Tempo, tempo, tempo 30
Entre espelhos 31
Memórias são vida 32
O poder das palavras 33
Pobre velho homem! 34
Essência 35

DAVI SANTANA SOUSA

Saudade 37
Latino-americano 37
Docência 38
Realidade imperfeita 38
Menino 39
Peregrino 39
Manual 40
Ego [Solicitação] 40
Sorte, sonhar; é 40

EDIMARKS DA SILVA MENEZES

Um povo 42
À luz de agosto 42
Um eu não quer ser eu 43
Amo-te 43
Uma crítica ao hoje 44
Do alto daquele lugar 44
Seu nome poderia estar aqui 45
Eu 45

ELILIANE SANTOS FERREIRA

Minha literatura 47
Simbiose 48
Adormecidos 49
Canção de exílio 50

GUSTAVO NORONHA PIRES DA SILVA

Brisa 52
Pássaro negro 53
Ouroboros 54
Mãe 55
Céu vermelho 56
Comburente do amor 57

Hiato 58
9 PM 59
Sóbrio 60

JÁLISSON SANTOS DE ARAUJO
Diz que é do Brito 62
A roda dos expostos 64
Giro dos séculos 66

JEFFERSON VINICIUS FERREIRA
No silêncio 71
“Muñequita” 72
“33” 73
Parte de mim 74

JOSÉ EDIRANI VIEIRA DO SACRAMENTO
O amor que mora em mim 76
O que Deus deu e o que Deus não deu a ti 77
Amparado por Deus 78
Em flor 79
A riqueza do silêncio 80
Voar 81
Incentivo de um chapéu de couro 82
Meu sertão, minhas rosas 84

KARLA EVELYN SANTOS FERREIRA
Apoio e coragem 86
Guilherme Campos: honra e respeito! 87
Reflexos de quem eu sou 88
Em busca do amor 88

LUANA OLIVEIRA LEITE
[Ama]nda Amada 90
Avista 90

Margarida 91
Roda gigante 92
Compilado 93
Tracejos 93
Vendaval 94
Tênue 94
Olhar 95

MARILUCE DIAS CALIXTO
Melaço de papel amassado 97
Efeito sonoro 98
Cadê o Senhor Rafael 99

Anderson dos Santos

Em meio aos sonhos e desafios, sigo sempre o caminho que faz meu coração pulsar com mais intensidade.

Deus

Deus é força, é luz divina,
Guia a vida com amor,
Em cada passo ilumina,
Nos sustenta em Seu favor.
É paz que nunca termina,
Nos braços do Criador.

Quando o mundo se aperta,
E a tristeza quer chegar,
É Deus quem abre a porta,
E vem logo nos guiar.
Com fé a gente suporta,
Pois Ele está a cuidar.

É a mão que nos levanta,
Quando o chão é solidão,
A esperança que encanta,
E renova o coração.
Deus é paz que não se espanta,
É abrigo e proteção.

Em cada dia e caminho,
Sua graça está a fluir,
Nos guarda com tanto carinho,
Nos ensina a persistir.
Deus é amor, é o ninho,
Que nos faz
Sempre sorrir.